

**INSTRUÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS  
(MICROBIOLOGIA) PARA COMPOSIÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO  
OU TESE DE DOUTORADO**

Setembro, 2015

## FORMATAÇÃO CONVENCIONAL

A dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado é composta de três partes fundamentais: **Pré-textual**, **Textual** e **Pós-textual**. As dissertações e teses devem ser apresentadas segundo as seguintes regras:

### Formatação Geral

#### Tamanho do papel, cor da fonte e margens

- Em papel branco ou reciclado, no formato A4 (21 cm x 29,7 cm) posição vertical;
- Com margens esquerda (3 cm), superior (3 cm), direita (2 cm) e inferior (2 cm);
- Digitadas na cor preta;
- Fonte tamanho 12 para todo o documento, incluindo títulos de figuras e tabelas; e tamanho 10 para referências, notas de rodapé e legendas de figuras e tabelas.

#### Espaçamento

- Espaçamento de 1,5 entre as linhas;
- Devem ser digitados em **espaço simples** somente citações de mais de 3 linhas; notas explicativas; referências; legendas de figuras; legendas de tabelas; ficha catalográfica (no verso da folha de rosto); as listas de abreviação, tabelas e figuras; notas de rodapé; resumo; *abstract* e sumário.

**OBS1.** Embora o espaço das referências seja simples, elas devem ser separadas entre si por espaço 1,5.

#### Impressão

- Os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais podem ser escritos no anverso e verso das folhas, com exceção da capa e da folha de rosto, que traz no seu verso a ficha catalográfica;

**OBS2.** No caso de figuras, imagens ou gráficos que possam fazer sombra na folha e dificultar a leitura da parte escrita, recomenda-se imprimi-los separadamente no verso da folha.

#### Numeração das páginas

- **Todas as folhas, a partir da folha de rosto**, devem ser contadas sequencialmente.
- A primeira folha tanto da parte Pré-textual quanto da parte Textual, apesar de ser contada na paginação, não recebe número, adotando-se os mesmos procedimentos para com as páginas que abrem os capítulos.
- As páginas da **parte Pré-textual** são numeradas com **algarismos romanos minúsculos**, no canto superior direito da folha.
- As páginas da **parte Textual** são numeradas com **algarismos arábicos**, no canto superior direito da folha.
- Havendo **apêndices** e **anexos**, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e a paginação deve dar seguimento à do texto principal.

## Seções

➤ Na **parte Textual**, o texto deve ser dividido em seções que devem ser indicadas através de títulos e subtítulos, como exemplificados abaixo:

Ex.: 1 Introdução

1.1 Microbiologia

1.1.1 Microbiologia ambiental

2 Justificativa

3 Objetivo

4 Material e Métodos

**OBS4.** Títulos ou subtítulos sem indicativos de seção incluem errata; agradecimentos; lista de figuras; lista de abreviaturas e siglas; lista de símbolos; resumo; abstract; sumário; referências; glossário; apêndice(s); anexo(s) e índice(s).

**OBS5.** Elementos sem títulos e sem indicativos de seções incluem a folha de rosto; folha de aprovação; dedicatória e epígrafe. Nunca deixe um título ou subtítulo sozinho na página. Eles devem sempre acompanhar o texto ao qual se referem.

## Tabelas e Quadros

➤ Estes elementos devem apresentar uma legenda explicativa, com numeração sequencial em algarismos arábicos, na parte superior (espaço simples). Estes devem ser posicionados o mais próximo do texto em que são citados. Tabelas são abertas e quadros fechados, como nos exemplos abaixo.

➤ Tabelas contêm dados compilados, enquanto que quadros contêm apenas listas de dados, ou exemplos.

Ex.:

**Tabela 1** - Características demográficas e laboratoriais dos pacientes infectados pelo HIV com periodontite crônica e saúde periodontal.

Parâmetros	PC	SP
N	37	35
Média (± DP) de idade (anos)*	40 ± 8	37 ± 8
Fumantes (%) <sup>†</sup>	23,5	32,4
Homens (%)	70,3	60
Neutrófilos <sup>§</sup>	3.053 ± 1.343	2.810 ± 1.090
TCD4 <sup>§</sup>	371 ± 238	339 ± 187
TCD8 <sup>§</sup>	1.225 ± 503	990 ± 521
Carga viral <sup>  </sup>	26.784 ± 78.537	21.625 ± 59.521

PC: periodontite crônica; SP: saúde periodontal; N: número de amostras; DP: desvio padrão; \* $p < 0,01$  refere-se ao teste de Kruskal-Wallis e <sup>†</sup> $p < 0,01$  ao teste do Qui-quadrado; <sup>§</sup> Células/ mm<sup>3</sup> de sangue; <sup>||</sup> Valores obtidos em cópias/ mL de sangue.

**Quadro 1** - Sistema de classificação de doenças

Categorias clínicas do sistema de classificação do CDC em pessoas infectadas pelo VIH	
<p><b>Categoria A</b></p> <p>Infecção assintomática pelo VIH</p> <p>Infecção aguda (primária) pelo VIH com doença associada ou história de infecção aguda pelo VIH</p> <p>Linfadenopatia generalizada persistente</p> <p><b>Categoria B</b></p> <p>Situações sintomáticas* que não estão incluídas nas condições da categoria C. Alguns exemplos, mas que não são únicos:</p> <p>Angiomatose bacilar</p> <p>Candidíase, orofaringe (sapinho)</p> <p>Candidíase, vulvovaginal; persistente, frequente, ou que responde mal ao tratamento</p> <p>Displasia do colo uterino(moderada ou grave/carcinoma do colo <i>in situ</i>)</p>	<p><b>Categoria C</b> Critérios definidores de SIDA**</p> <p>Candidíase dos brônquios, traqueia ou pulmão</p> <p>Candidíase, esofágica</p> <p>Carcinoma invasivo do colo uterino*</p> <p>Coccidioomicose disseminada ou extrapulmonar</p> <p>Criptococose, extrapulmonar</p> <p>Criptosporidiose, intestinal crônica (duração superior a um mês)</p> <p>Doença por citomegalovirus (além do fígado, baço ou gânglios linfáticos)</p> <p>Retinite a citomegalovirus (com perda da visão)</p> <p>Encefalopatia associada ao VIH</p> <p>Herpes simplex: úlceras crônicas (duração superior a um mês); bronquite, pneumonite ou esofagite</p>

CDC: *Centers for Disease Control and Prevention*; VIH: Vírus da imunodeficiência humana

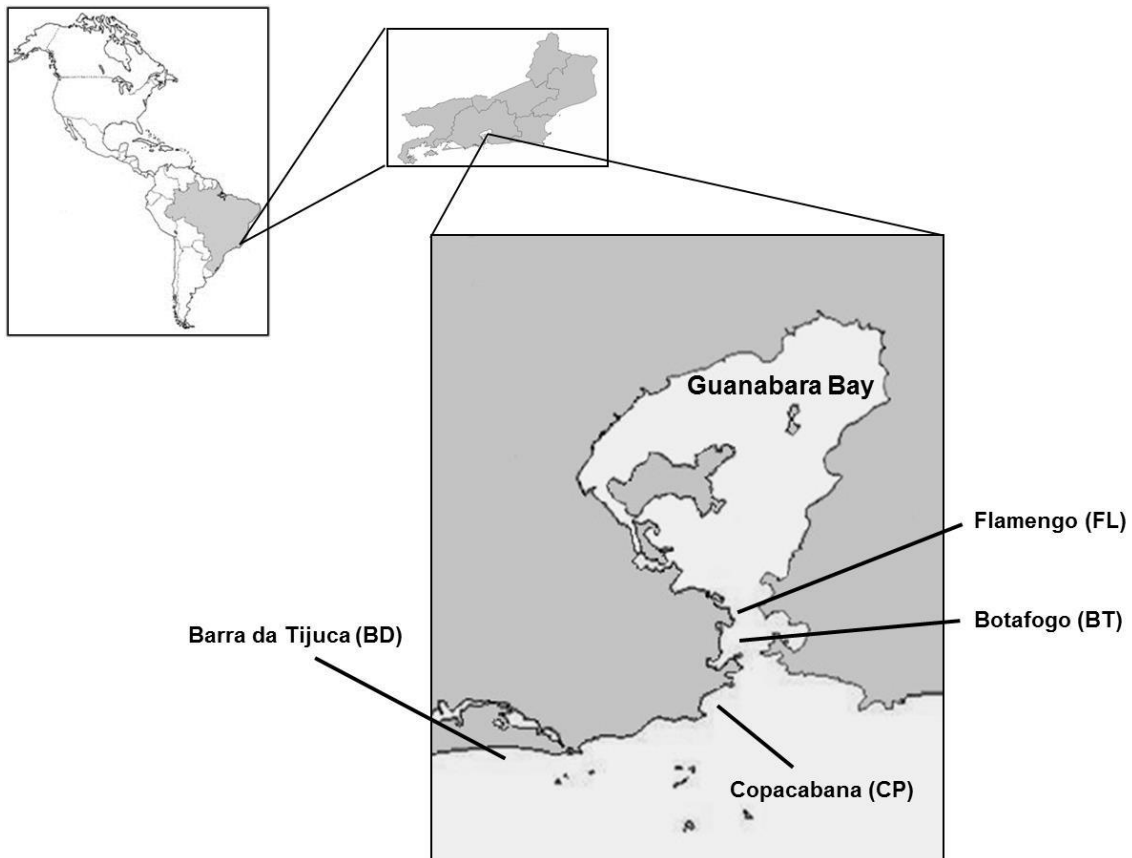
\*Estas condições devem ter ao menos um dos seguintes critérios: a) situações atribuídas ao VIH ou indicativas de uma deficiência de imunidade celular; ou b) condições consideradas medicamente como tendo uma evolução clínica ou que requerem um tratamento que é mais complicado pela infecção VIH.

\*\*Uma vez que tenha ocorrido a condição para a Categoria C, o paciente fica classificado nessa categoria.

## Figuras

➤ Podem ser gráficos, desenhos, diagramas, fluxogramas, fotografias, mapas, plantas, retratos etc. Devem apresentar uma legenda explicativa, com numeração sequencial em algarismos arábicos, na **parte inferior** (espaço simples). Devem ser posicionadas o mais próximo do texto em que são citados.

Ex:



**Figura 1** - Mapa indicativo da localização das coletas, desde o Brasil, Rio de Janeiro e Baía de Guanabara (Montezzi, et al., 2014).

## PARTE PRÉ-TEXTUAL

A parte Pré-textual corresponde aos elementos que antecedem o texto ou corpo principal, nessa ordem:

- a) capa (no anverso da folha, ou seja, na frente da folha);
- b) folha de Rosto (no anverso da folha)
- c) ficha catalográfica (na parte inferior do verso da folha de rosto);
- d) ata da defesa [somente na versão final após a defesa];
- e) dedicatória (opcional);
- f) agradecimentos;
- g) epígrafe (opcional);
- h) resumo em Português;
- i) resumo em Inglês;
- j) lista de figuras;
- k) lista de tabelas e quadros;
- l) lista de abreviaturas, siglas e símbolos;
- m) sumário.

➤ **Capa:** deve conter o nome da Instituição, o autor, o título da dissertação de Mestrado ou da Tese de Doutorado, local e o ano da apresentação. Na sua lombada devem constar: o nome do autor, o título (opcional), a sigla da Unidade e da UFRJ, o ano de defesa, conforme exemplo nos **Anexos 1 e 2**.

➤ **Folha de Rosto:** deve conter a identificação da UFRJ, o nome do autor, o título da dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado, o nome do Programa, a indicação do nível do trabalho (Mestrado ou Doutorado), a área, o(s) nome(s) do(s) orientador(es) e o ano da defesa, conforme demonstrado no **Anexo 3**.

➤ **Ficha Catalográfica:** a ficha deverá ser gerada no endereço eletrônico: <http://xn--fichacatalogrfica-jpb.sibi.ufrj.br/>. A ficha deve conter os dados que identificam o trabalho, seguindo as regras de catalogação vigentes na UFRJ, conforme mostrado no **Anexo 4**.

➤ **Ata:** solicitar a Ata na secretaria de pós-graduação e colocá-la assinada pelos membros da banca na versão final.

➤ A parte **Pré-textual** pode ainda conter **Elementos Opcionais**, tais como Dedicatória (**Anexo 5**), Agradecimentos (**Anexo 6**), Epígrafe (**Anexo 7**), Lista de Figuras, Lista de Quadros e Tabelas, Lista de Siglas, Abreviaturas e Símbolos (**Anexo 10**).

Esses elementos devem vir após a Ata e antes do Sumário. As listas devem vir em páginas separadas e em ordem alfabética ou numérica.

➤ **Resumo:** deve constituir-se de uma apresentação concisa do trabalho, com no mínimo 150 e no máximo 500 palavras, que sintetizem o seu conteúdo, sendo escrito em português, em um único parágrafo apresentado no **Anexo 8**.

➤ **Abstract:** apresentar versão em inglês do Resumo, como mostrado no **Anexo 9**.

➤ **Sumário:** consiste na enumeração dos capítulos, seções, apêndices e outras partes de uma dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado, na mesma ordem em que esses itens se sucedem, com a indicação das respectivas páginas (**Anexo 11**).

**ANEXO 1**

**CAPA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**LUCINDA OLIVEIRA CAETANO**

PALÁCIO UNIVERSIDADE DO BRASIL EX-HOSPÍCIO D. PEDRO II: imagem e  
mentalidades

RIO DE JANEIRO  
2012

**ANEXO 2**  
**LOMBADA**

<b>NOME DO AUTOR</b>	<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>UFRJ</b> <b>ANO</b>
----------------------	---------------------------	---------------------------





**ANEXO 3**  
**FOLHA DE ROSTO**

Nome do Autor

TÍTULO DO TRABALHO

Dissertação de Mestrado (ou Tese de Doutorado) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências (Microbiologia), Instituto de Microbiologia Paulo de Góes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas (Microbiologia) ou Doutor em Ciências (Microbiologia)

Orientador(es): nome

Rio de Janeiro  
2015

## ANEXO 4

### FICHA CATALOGRÁFICA (No verso da folha de rosto)

#### Dissertação de mestrado

#### CIP - Catalogação na Publicação

C994b Cypriano, Jefferson Bomfim Silva  
Biomíneralização de magnetossomos pela bactéria magnetotática *Magnetofaba australis* cepa IT-1: fonte de ferro como fator externo de influência nos defeitos cristalinos / Jefferson Bomfim Silva Cypriano. -- Rio de Janeiro, 2015.  
80 f.

Orientador: Ulysses Garcia Casado Lins.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Microbiologia, Programa de Pós-Graduação em Microbiologia, 2015.

1. Bactérias magnetotáticas. 2. biomíneralização. 3. fontes de ferro. 4. magnetita. 5. *Magnetofaba australis* cepa IT-1. I. Lins, Ulysses Garcia Casado, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## Tese de Doutorado

### CIP - Catalogação na Publicação

G515r Girao, Valeria  
Resistência à colistina, potencial de virulência e estrutura populacional de cepas de *Acinetobacter baumannii* e *Acinetobacter nosocomialis*. / Valeria Girao. -- Rio de Janeiro, 2012.  
114 f.

Orientador: Beatriz Moreira.  
Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Microbiologia, Programa de Pós-Graduação em Microbiologia, 2012.

1. *Acinetobacter*. 2. resistencia. 3. virulencia. 4. colistina. I. Moreira, Beatriz, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## ANEXO 5

### DEDICATÓRIA

(Não colocar o título, apenas a dedicatória, espaço 1,5)

*Dedico esse trabalho aos meus pais  
que sempre .....*

## **ANEXO 6**

### **AGRADECIMENTOS**

(colocar o título, cada agradecimento deve estar em um parágrafo separado, espaço 1,5)

Gostaria de agradecer aos....

Agradeço também aos meus colegas...

Agradecer às agências de fomento.

## ANEXO 7

### EPÍGRAFE

(não colocar o título; nesta folha opcional o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho; espaço 1,5)

*“A cultura - não o espaço - é a maior distância entre dois povos.”*

*Jamake Highwater*

## **ANEXO 8**

### **RESUMO** (espaço simples)

BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes. Biblioteca e memória: preservação no limiar do ano 2000: subsídios a partir da análise conceitual de bibliotecas nacionais. Rio de Janeiro, 1996. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Microbiologia), Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

ou

BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes. Biblioteca e memória: preservação no limiar do ano 2000: subsídios a partir da análise conceitual de bibliotecas nacionais. Rio de Janeiro, 1996. Tese (Doutorado em Ciências - Microbiologia), Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

### **TEXTO**

No máximo 500 palavras e no mínimo 150 palavras

Palavras-chave: (colocar pelo menos 6)

## **ANEXO 9**

### ***ABSTRACT*** (espaço simples)

BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes. Biblioteca e memória: preservação no limiar do ano 2000: subsídios a partir da análise conceitual de bibliotecas nacionais. Rio de Janeiro, 1996. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Microbiologia), Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

ou

BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes. Biblioteca e memória: preservação no limiar do ano 2000: subsídios a partir da análise conceitual de bibliotecas nacionais. Rio de Janeiro, 1996. Tese (Doutorado em Ciências - Microbiologia), Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

### **TEXTO**

No máximo 500 palavras e no mínimo 150 palavras

**Keywords:** (colocar pelo menos 6)



## ANEXO 10

### LISTA DE FIGURAS

(colocar o título, espaço simples, colocar as páginas)

<b>Figura 1</b> - Desenho esquemático da reação em cadeia da polimerase para amplificação do gene yyy .....	18
<b>Figura 2</b> - Desenho esquemático da reação em cadeia da polimerase para amplificação do gene xxx.....	27

### LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Dados demográficos da população do estudo.....	10
<b>Tabela 2</b> - Dados clínicos da população do estudo.....	15

### LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

(colocar em ordem alfabética)

ATCC	do inglês <i>American Type Culture Collection</i>
PCR	do inglês <i>polymerase chain reaction</i>

**OBS:** As listas devem estar em páginas separadas

## ANEXO 11

### SUMÁRIO

(colocar o título, espaço simples)

RESUMO .....	nº da página
ABSTRACT	
LISTA DE FIGURAS	
LISTA DE TABELAS	
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	
1 INTRODUÇÃO	
1.1 Microbiologia	
1.2 Espécies Patogênicas	
2 JUSTIFICATIVA	
3 OBJETIVOS	
4 MATERIAIS E MÉTODOS	
4.1 População do Estudo	
4.2 Análise Estatística	
5 RESULTADOS	
6 DISCUSSÃO	
7 CONCLUSÕES	
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
9 ANEXOS	

### FORMATO COMPACTADO

RESUMO .....	nº da página
ABSTRACT	
LISTA DE FIGURAS	
LISTA DE TABELAS	
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	
1 INTRODUÇÃO	
1.1 Microbiologia	
1.2 Espécies Patogênicas	
2 JUSTIFICATIVA	
3 OBJETIVOS	
<b>4 RESUMO ARTIGO 1</b>	
<b>5 ARTIGO 1</b>	
<b>6 RESUMO ARTIGO 2</b>	
<b>7 ARTIGO 2</b>	
8 DISCUSSÃO	
9 CONCLUSÕES	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ANEXOS	

## PARTE TEXTUAL

A parte **Textual** é composta de **Introdução, Justificativa, Objetivos, Material e Métodos, Resultados, Discussão e Conclusões**. A divisão dos Objetivos em geral e específicos é opcional. Cada uma dessas seções deve ser indicada com uma numeração, iniciando em uma nova página. Dentro de cada seção pode haver vários subtítulos que também deverão ser numerados sequencialmente. A Introdução deve, de forma objetiva, apresentar uma revisão bibliográfica, que forneça subsídios para a compreensão da justificativa do trabalho, a ser apresentada na seção seguinte. Os objetivos devem ser sucintos e podem ser apresentados em forma de hipótese. Na parte final do texto são apresentadas as conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses.

## PARTE PÓS-TEXTUAL

A parte **Pós-textual** é composta de Referências Bibliográficas e, opcionalmente, de Anexos ou Apêndices, contendo detalhamento de partes teóricas ou experimentais, cópias de trabalhos já publicados ou outras informações importantes para consubstanciar a parte Textual. Também podem ser listados de forma resumida os trabalhos realizados pelo aluno durante seu curso, tais como resumos de trabalhos apresentados, prêmios ou outra produção relevante relacionada a sua formação acadêmica (opcional).

Na formatação convencional, as teses de doutorado devem conter na parte **Pós-textual** a primeira folha de dois artigos publicados ou carta de aceite destes.

**Atenção:** O aluno precisa ser, **obrigatoriamente**, o primeiro autor de ao menos um, dos dois artigos.

## Referências Bibliográficas

O formato das referências apresentado a seguir. Citação é a "menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte".

No texto, as referências devem ser citadas pelo sistema sobrenome do autor e ano, entre parênteses.

**ATENÇÃO:** Nome de autores citados nas referências no texto entre parênteses **NÃO** devem ser escritos em letras maiúsculas. Ex: (Papayannopoulos *et al.*, 2014)

Até 3 nomes (autores), citar os 3 nomes, vírgula e o ano.

- Exs:
- (Cuna, 1991)
- (Cuna e Kierszenbaum, 1991)
- (Cuna, Kierszenbaum e Wirth, 1991)

Se houver **mais de 3 autores**, citar o sobrenome do primeiro autor seguido de *et al.* (em itálico), vírgula e o ano.

- Ex: (Porto *et al.*, 2000)

A citação de **várias referências juntas no mesmo parênteses** deve ser em ordem crescente do **ano de publicação** dos artigos, separadas por ponto e vírgula. Se houver mais de uma citação de um mesmo ano, organizá-las por ordem alfabética naquele ano.

- Ex: (Cuna *et al.*, 2001; Albandar, 2003; Phillips *et al.*, 2003; Kierszenbaum *et al.*, 2012)

Se houver **mais de uma referência com a mesma entrada** (autor ou autores), **mas de anos distintos**, cita-se esse(s) autor(es) uma vez e os anos em ordem cronológica separadas por vírgula.

- Ex: (Cuna *et al.*, 2001, 2008; Cuna e Whatson, 2001; Albandar, 2003; Kierszenbaum *et al.*, 2012)

Se houver **mais de uma citação com a mesma entrada no mesmo ano**, coloca-se as letras a, b, c...ao lado do ano.

- Ex: (Silva, 1995b)

Se o **nome do autor for mencionado no texto**, deve ser citado seguido do ano entre parênteses.

- Ex: Segundo Chartier e colaboradores (2002a,b), a leitura diante da tela é geralmente descontínua **ou** Silva, Barbosa e Mendes (2011) reportaram que .... **ou** Pannuti *et al.* (1997) descrevem um modelo...

**OBS6:** “**apud**” significa “citado por”, sendo utilizado para citações indiretas (quando foi impossível o acesso à obra original). Utiliza-se quando “se transcrevem palavras textuais ou conceitos de um autor sendo citado por um segundo autor, ou seja, da fonte que se está consultando diretamente”. A referência a ser feita é a da obra que citou, isto é, aquela a que se teve acesso.

➤ Ex.: Segundo Massarani (apud Werneck, 2002) ou (Silva, 1955 apud Pessoa, 1965)

➤ **Lista de referências:** as referências são alinhadas **somente à margem esquerda** (não utilize o recurso justificar do editor do texto), possibilitando a identificação de cada documento individualmente em espaço simples e separadas entre si por espaço 1,5. Devem ser listadas em ordem alfabética na seguinte ordem: autor(es), ano, título do trabalho, nome do periódico, volume (omitir fascículo), e páginas. Quando o nome do autor for citado mais de uma vez, segue-se a ordem cronológica na listagem.

### **Periódicos:**

Bhowruth, V., Brown, A.K., e Besra, G.S. (2008). Synthesis and biological evaluation of NAS-21 and NAS-91 analogues as potential inhibitors of the mycobacterial FAS-II dehydratase enzyme Rv0636. *Microbiology* 154, 1866–1875.

Bloch, K. (1977). Control mechanisms for fatty acid synthesis in *Mycobacterium smegmatis*. *Adv. Enzymol. Relat. Areas Mol. Biol.* 45, 1–84.

Courtois, F., e Ploux, O. (2005). *Escherichia coli* cyclopropane fatty acid synthase: is a bound bicarbonate ion the active-site base? *Biochemistry* 44, 13583–13590.

Corrales, R.M., Molle, V., Leiba, J., Mourey, L., de Chastellier, C., e Kremer, L. (2012). Phosphorylation of mycobacterial PcaA inhibits mycolic acid cyclopropanation: consequences for intracellular survival and for phagosome maturation block. *J. Biol. Chem.* 287, 26187–26199.

Hunter, R.L., Armitige, L., Jagannath, C., e Actor, J.K. (2009). TB research at UT-Houston—a review of cord factor: new approaches to drugs, vaccines and the pathogenesis of tuberculosis. *Tuberculosis (Edinb.)* 89, S18–S25.

### **Periódicos disponíveis apenas online:**

Coxon, G.D., Craig, D., Corrales, R.M., Vialla, E., Gannoun-Zaki, L., and Kremer, L. (2013). Synthesis, antitubercular activity and mechanism of resistance of highly effective thiacetazone analogues. *PLoS ONE* 8, e53162.

Sambandan, D., Dao, D.N., Weinrick, B.C., Vilcheze, C., Gurcha, S.S., Ojha, A., Kremer, L., Besra, G.S., Hatfull, G.F., and Jacobs, W.R., Jr. (2013). Ketomycolic acid-dependent pellicle formation confers tolerance to drug-sensitive *Mycobacterium tuberculosis*. *mBio.* 4, e00222–00213.

### **Livros, capítulos e teses:**

Daffé, M. (2005). The Cell Envelope of *Corynebacteria*. In: Handbook of *Corynebacterium glutamicum*, Eggeling L. e Bott M., eds. (Boca Raton: CRC Press), pp. 121–148.

Minnikin, D.E. (1982). Lipids: complex lipids, their chemistry, biosynthesis and roles. In *The Biology of the Mycobacteria*, Volume 1 (Londres: Academic Press), pp. 95–184.

Romano, G. (1996). Imagens da juventude na era moderna. In: Levi G., Schmidt J. *História dos jovens*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 7-16.

Rego, S.M.B. (1992). Planejamento da função de sistemas de informação: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Administração) – Instituto COPPEAD de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 275f.

### **Quando a autoria é uma entidade (órgão, associação, congresso etc):**

UFRJ (1983). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenação dos Programas De Pós-Graduação De Engenharia. Normas para elaboração apresentação gráfica e defesa de teses de M.Sc. e D.Sc. Rio de Janeiro.

ABNT (2002). Associação Brasileira De Normas Técnicas. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 7p.

### **Meio eletrônico:**

LPNS List of Prokaryotic names with Standing in Nomenclature. Disponível em: <http://www.bacterio.net/>. Acesso em 18/3/2015.

### **Resumo de eventos:**

Monteiro, R., Badejo, M.C.T., Simões, V. e Magalhães Neto, A. (1999) Extração e padronização de antígenos para o diagnóstico da *Brucella canis*, *Brucella ovis* e *Brucella abortus*. Resumo. In Anais do XX Congresso Brasileiro de Microbiologia. Salvador, BA.

## FORMATAÇÃO COMPACTADA

(para teses de doutorado)

A parte **Pré-textual** é idêntica à formatação convencional.

No caso da Tese compactada, é necessário que o aluno apresentar **DOIS ARTIGOS PUBLICADOS** ou ACEITOS NA SUA VERSÃO FINAL ou *proof*, sendo o aluno o **primeiro autor**, e o orientador um dos coautores de ambos. Não será permitido incluir qualquer artigo em fase de preparação ou em revisão.

A parte **Textual** é dividida em: Introdução, Justificativa, Objetivos, Resumo em português do primeiro artigo científico, o primeiro artigo científico, seguido pelo Resumo em português do segundo artigo científico, segundo artigo científico, Discussão e Conclusões. Os artigos científicos substituirão apenas Material e Métodos e Resultados.

Os resumos que precedem os artigos científicos devem ser mais detalhados. Só poderão ser incluídos na parte textual artigos já publicados, na sua versão final. Além disso, esses trabalhos devem estar diretamente relacionados à tese de doutorado. No caso de existirem mais de dois artigos, deve-se seguir a mesma ordem, com os resumos na frente dos artigos.

Incluir apenas os artigos essenciais à resposta aos objetivos da tese. Aqueles publicados durante este período, porém sem relação direta com a tese, anexar apenas a primeira folha na parte Pós-Textual.

A parte **Pós-textual** segue o mesmo formato da tese convencional. Figuras, tabelas ou outras informações relevantes à discussão da tese, que não puderam ser incluídas nos artigos científicos por limitação de espaço, podem ser inseridas como anexos nessa seção. Outras atividades relevantes do aluno durante seu doutoramento também poderão ser colocadas em anexos (opcional).